



Modalidade do trabalho: Ensaio teórico
Evento: XVIII Jornada de Pesquisa

ECONOMIA E JUSTIÇA AMBIENTAL: ONDE SE SITUA O DESENVOLVIMENTO?¹

**Robson Weiss Machado², Sandra Beatriz Vicenci Fernandez³, Vilmar Bueno Da Silva⁴,
Wilson Nascimento⁵.**

¹ Pesquisa desenvolvida na Disciplina Desenvolvimento e Meio Ambiente pelo programa de pós-graduação stricto sensu em desenvolvimento da (Unijui)

² Mestrando em Desenvolvimento – Bolsista da Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul (Unijui). E-mail: robsonwm27@gmail.com

³ Dra do Departamento de Estudos Agrários e do Mestrado em Desenvolvimento da UNIJUÍ. E-mail: sandravf@unijui.edu.br

⁴ Mestrando em Desenvolvimento pela Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul (Unijui). E-mail: silvavilmarb@fahor.com.br

⁵ Mestre em Desenvolvimento pela Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul (Unijui). E-mail: wa.nascimento47@bol.com.br

Resumo Este ensaio teórico tem como objetivo chamar a atenção para o hiato entre economia e meio ambiente, em razão da exaustão dos recursos e dos graves problemas ambientais de poluição face ao desenvolvimento sustentável. Tendo por base estudiosos da temática são elencados elementos determinantes da atual conjuntura socioambiental que vinculam biodiversidade, economia verde, valoração ambiental e o desenvolvimento sustentável como o caminho mais propenso para garantir uma posteridade digna às gerações futuras. A indagação premente na sociedade moderna, diante do esforço para criar sinergia entre os campos econômico e ambiental, questiona: onde reside o desenvolvimento? Palavras-chave meio ambiente, economia, desenvolvimento sustentável

Introdução Não há desafio maior na atualidade do que conciliar as concorrentes aspirações de desenvolvimento econômico, por todos os segmentos da sociedade, com contexto de enfrentamento de mudanças climáticas crescentes, insegurança energética e degradação acentuada dos ecossistemas. A resolução do impasse passa inevitavelmente por uma abordagem do desenvolvimento e da economia que considere os limites impostos por um sistema ambiental representado pela biosfera, cujos ativos ambientais são finitos Trata-se de enfrentar o desafio de reduzir a perversa correlação entre o crescimento econômico e a liquidação dos ativos ambientais, de forma a permitir que tanto os países ricos como os pobres possam continuar crescendo e se desenvolvendo. Nesse contexto, o presente ensaio busca suscitar uma reflexão a respeito dos impasses entre uma economia constantemente crescente e o desenvolvimento sustentável

Metodologia O método de abordagem utilizado para pesquisa é qualitativo tendo como procedimento técnico a pesquisa exploratória de cunho bibliográfico do tema Richardson (1999) define o método qualitativo como uma forma de descrever a complexidade de determinado problema, possibilitando maior entendimento das particularidades do comportamento dos indivíduos. Na mesma linha de pensamento, Santos (1999) orienta que os materiais analisados fornecem ao pesquisador a real importância do problema, chegando ao ponto de revelar novas





Modalidade do trabalho: Ensaio teórico

Evento: XVIII Jornada de Pesquisa

fontes de dados e informações Resultados e Discussão A concepção de desenvolvimento econômico, baseada na maneira como praticado nos países desenvolvidos, enfatiza as potencialidades e vitórias atingidas Contudo, tal progresso esbarra na intensa exploração dos recursos não renováveis, degradação e poluição ambiental, o que pode acarretar o colapso do sistema econômico mundial, tendo em vista que estes recursos são fundamentais como matéria prima de entrada no sistema econômico Furtado (1996) acredita que o desenvolvimento econômico jamais concederá aos povos menos favorecidos o desfrute das elites capitalistas e, neste sentido, assume o caráter de o “mito” do desenvolvimento. Veiga (2006) orienta que o “mito” caracteriza a crença de que o desenvolvimento conduziria de forma “espontânea” a melhores condições sociais Certamente não se trata de não reconhecer que o a economia é inerente às atividades sociais, entretanto faz-se necessário unificar o pensamento de Sen (2002) e Sacks (2012) que consideram como cerne do desenvolvimento sustentável a liberdade de acesso aos benefícios do desenvolvimento através de uma justiça distributiva, que ambientalmente materializa-se em mudanças no modo como criamos e nos apropriamos da riqueza, concedendo oportunidades justas a todos os habitantes Somente ações globais são capazes de alcançar a repercussão necessária para delinear a sustentabilidade. Neste contexto, Romeiro (2012) orienta que a existência de um desenvolvimento sustentável precisa passar por três premissas: eficiência (economicamente sustentado), inclusão (socialmente desejável) e equilíbrio (ecologicamente prudente) A legitimação de uma “eco-sócio-economia” necessita considerar a dimensão social de forma mais intensa, ou ainda, conseguir mobilizar a sociedade através da busca por um bem comum, como aborda sabiamente Sacks (2012) “mais do que nunca, é hora de aprendermos a combinar justiça social e prudência ambiental” A emergência do conceito de justiça ambiental tem por objetivo realçar que questão ambiental não diz respeito, como pretende o senso comum despolitizado, à racionalidade mais ou menos ecológica das escolhas técnicas, mas, sim, à disputa entre diferentes formas de apropriação e uso dos recursos ambientais por um lado fonte de sobrevivência para os povos, por outro, fonte de acumulação para as grandes corporações As questões ambientais são portanto, eminentemente política (ACSELRAD, 2002) Conclusões Diante do avanço da globalização, cresce a necessidade de mudanças na maneira como utilizamos a biosfera e distribuimos os benefícios do crescimento, formando parcerias e aprendendo uns com os outros O mote das ações deve ser a correta utilização dos recursos econômicos para gerar maior justiça social e prudência ambiental, sem que estas ações provoquem uma crise socioeconômica ao refrear o crescimento e alterar as expectativas de consumo da sociedade O funcionamento do sistema econômico está estruturado no consumismo gerador de alta entropia das sociedades desenvolvidas, que vinculado ao crescimento populacional dos países emergentes faz crescer de forma exorbitante o consumo e gera um questionamento: até quando a humanidade poderá usufruir dos ecossistemas para prover recursos e serviços e ainda absorver os resíduos? Em suma, é perceptível um novo paradigma a relação da humanidade com o meio ambiente visando à sustentabilidade planetária diante dos limites dos ecossistemas e, a redução das desigualdades sociais Uma permanente utopia a nos mover em direção à justiça socioambiental Entretanto, há que se reconhecer que o atendimento a justiça ambiental demanda uma complexa articulação política direcionada em adaptar o “mito do



SALÃO DO CONHECIMENTO

UNIJUÍ 2013
Ciência • Saúde • Esporte



Modalidade do trabalho: Ensaio teórico

Evento: XVIII Jornada de Pesquisa

desenvolvimento” a um patamar aceitável para esta geração e para as gerações futuras. A limitação dos recursos não renováveis do planeta encontra ressonância na limitação de pensamento do homem ao encontrar soluções para a questão ambiental, onde ambos desfrutam de uma mesma característica resiliência Referências ACSELRAD, H Justiça ambiental e construção social do risco Desenvolvimento e Meio Ambiente n 5, jan/jun 2002 Ed UFPR p 49-60 FURTADO, Celso O mito do desenvolvimento econômico Rio de Janeiro Paz e Terra, 1996 RICHARDSON, R J Pesquisa Social métodos e técnicas São Paulo Atlas, 1999

ROMEIRO, A Desenvolvimento sustentável uma perspectiva econômico-ecológica suas relações com a economia dominante e a economia ambiental Estudos avançados, n74, Nov, 2012 SANTOS, A Metodologia científica a construção do conhecimento Rio de Janeiro DP&A, 1999 SEN, A Desenvolvimento como liberdade São Paulo Companhia das Letras, 2002 SACKS, I De volta à mão visível os desafios da Segunda Cúpula da Terra no Rio de Janeiro Estudos avançados, n74, Nov, 2012

VEIGA, J Meio ambiente & desenvolvimento São Paulo Editora Senac, 2006



Para uma VIDA de CONQUISTAS